



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

JULIA VITÓRIA FERNANDES ALVES

A ANSIEDADE NA SOCIEDADE DO CANSAÇO: UMA BREVE ANÁLISE

Rio de Janeiro

2023

JULIA VITÓRIA FERNANDES ALVES

A ANSIEDADE NA SOCIEDADE DO CANSAÇO: UMA BREVE ANÁLISE

Monografia apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico em Análises Clínicas.

Orientador(a): Marise de Leão Ramõa

Rio de Janeiro

2023

Julia Vitória Fernandes Alves

A ANSIEDADE NA SOCIEDADE DO CANSAÇO: UMA BREVE ANÁLISE

Monografia apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico em Análises Clínicas.

Aprovado em __/__/__.

BANCA EXAMINADORA

Marise de Leão Ramôa
Orientadora
EPSJV/FIOCRUZ

Ariadna Patricia Alvarez
EPSJV/FIOCRUZ

Marcus Pedroza
EPSJV/FIOCRUZ

Rio de Janeiro

2023

*Dedico esse trabalho à
minha mãe, pois crescer vendo sua força me inspirou
esse tema. Obrigada, Nubia*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Escola Politécnica de saúde Joaquim Venâncio e por cada trabalhador presente que contribuiu para minha formação profissional e por ter construído parte de quem eu sou hoje, da minha concepção de mundo. Neste lugar aprendi além das matérias do ensino médio e do curso técnico. Aprendi lições de vida, aprendi a ver o mundo com mais sensibilidade e gentileza.

Agradeço à minha orientadora Marise, agradeço por sua paciência, por seu cuidado comigo e por todas as vezes que esteve aberta a me ensinar um pouco do meu grande sonho – a psicologia. Nossa parceria fez eu me sentir mais firme em conquistar esse sonho, muito obrigada por fazer deste trabalho possível.

Agradeço aos professores da Escola Politécnica que acreditam na educação e veem em nós, alunos, potencial que às vezes não somos capazes de perceber, agradeço por cada incentivo e história de vida que inspira, pela paciência e o dom de alegrar dias. Em especial agradeço a Fernanda Bottino, Flávio Paixão, Cleide Borges, Monica Murito, Marcelo Coutinho, Marcus Pedroza e Janine Borges. vocês são luz e todo mundo merece a experiência de esbarrar com professores assim na vida.

Agradeço a minha família, meu pai Jorge, minha mãe Nubia e minha irmã Manuela, vocês são o motivo para eu nunca desistir, minha força nos dias difíceis e tudo que eu sou e que eu ainda planejo ser é por vocês e para vocês.

Agradeço ao meu parceiro de vida e meu melhor amigo, Ryann que me acolheu em momentos difíceis e sempre me faz lembrar que sou capaz. Esteve ao meu lado em cada etapa do processo dessa escrita, me ajudando a ver o lado bom das coisas, obrigada amor.

Agradeço às minhas amigas da escola politécnica que fizeram do processo de passar por um ensino médio técnico mais leve, mais sorridente. Obrigada por dividirem risos e lágrimas comigo ao longo desses quatro anos. O ensino médio não seria o mesmo sem você Maria Eduarda, Natália, Emily, Sofia e Lucas.

Por fim agradeço a Deus, sei que esse sonho partiu Dele e tudo se realizou graças a Ele.

*“Uma luta contra
o mundo pra fazer
parte do mundo”
Dom L - Aquela Fé*

RESUMO

O presente trabalho visa identificar a relação entre o transtorno de ansiedade generalizado (TAG) e o contexto do capitalismo tardio (ou contemporâneo). Partimos da seguinte pergunta norteadora: O que vem gerando ansiedade no contexto atual da sociedade capitalista? O objetivo deste trabalho é compreender por que o TAG tem crescido no contexto de uma sociedade capitalista, entendida como uma sociedade do cansaço para Byung-Chul Han. Para tal, abordaremos os saberes da Medicina, da Filosofia e da Psicanálise para compreensão do que é ansiedade e como a sociedade atual pode ser geradora de ansiedade. Desenvolveremos uma pesquisa qualitativa, com revisão sistemática de literatura, a partir das bases de dados Scielo, Google acadêmico, Lilacs, além de autores de referência para o tema, como: Sigmund Freud, Byung-Chul Han, Sônia Leite, entre outros.

Palavras-chave: ansiedade, transtorno de ansiedade generalizado, capitalismo, determinação social do processo saúde-doença, medicalização.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TAG – Transtorno de ansiedade generalizada

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

STF – Supremo Tribunal Federal

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

OMS – Organização Mundial de Saúde

MEC – Ministério da Educação e Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. OBJETIVOS	12
1.1.1. OBJETIVO GERAL.....	12
1.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
2. METODOLOGIA	13
3. ANSIEDADE, ANGÚSTIA: O AFETO DA ATUALIDADE	14
4. SOCIEDADE DO CANSAÇO: CANSAÇO PARA EXISTIR E REEXISTIR	19
4.1. DETERMINAÇÃO SOCIAL DO TAG.....	22
4.2. MEDICAÇÃO DA VIDA E PERDA DO AUTOCONHECIMENTO	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa identificar a relação entre o transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e o contexto do capitalismo tardio (ou contemporâneo) e questionar a própria categoria de transtorno, introduzida pela Medicina. Partimos da seguinte pergunta norteadora: O que vem gerando ansiedade no contexto atual da sociedade capitalista? Tal questão se relaciona com a epígrafe apresentado, cuja estrofe “Uma luta contra o mundo para fazer parte do mundo” da música Aquela Fé de Dom L aponta a relação entre o capitalismo e o que precisamos fazer em termos de luta para nos mantermos em tal contexto socioeconômico e a angústia gerada para nos mantermos em uma resistência constante em relação a um sistema que oprime em nome do capital. O objetivo deste trabalho é compreender por que o TAG tem crescido no contexto de uma sociedade capitalista, entendida como uma sociedade do cansaço para Byung-Chul Han. Para tal, abordaremos os saberes da Medicina, da Filosofia e da Psicanálise para compreensão do que é ansiedade e como a sociedade atual pode ser geradora de ansiedade.

A ansiedade é compreendida pelo saber médico como um conjunto de ações naturais que o corpo ativa em situações de perigo. Essa ansiedade está presente em todos os seres humanos e pode ser notada no cotidiano, a partir, por exemplo, da inquietação antes de um encontro com uma pessoa importante. Esbarrar com a incerteza de algo que está por vir, gera o que conhecemos normalmente como ansiedade. Contudo, a ansiedade, também entendida como a temática da angústia, está presente na sociedade, e se altera ao longo do tempo em função da hegemonia de determinados saberes (LEITE, 2011 p.14).

Quando essa ansiedade se intensifica trazendo dificuldades na vida para a relação do indivíduo com o mundo exterior é quando chamamos de transtorno:

“O transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é caracterizado por sintoma ansioso persistente que afetam ampla variedade de comportamentos do paciente nas mais diversas situações cotidianas” (LOPES KCSP, SANTOS WL. 2018 p.48)

Ao decorrer deste estudo foram apresentadas as contribuições dos saberes da Medicina e da psicanálise sobre a ansiedade, que se traduziu para a psicanálise como o afeto mais importante - a angústia ou ansiedade.

Abordamos especificamente a angústia desenvolvida a partir das experiências do indivíduo no contexto da sociedade capitalista contemporânea. Para tal, o livro *Sociedade do cansaço*, do autor Byung-Chul Han, foi mediador nesses estudos. Veremos a partir do livro a forma como a temática social capitalista é geradora de pressões psicológicas no indivíduo e se torna um estopim para a angústia na forma de afeto, de sentimentos. Byung-Chul vai trazer a problemática da sociedade do desempenho relacionada à depressão, na qual o indivíduo é explorado ao máximo da sua capacidade para atender respectivas demandas e quando o mesmo não é atingido, se cria um sentimento de culpa. “A violência sistêmica inerente à sociedade do desempenho, que produz infartos psíquicos. O que causa a depressão do esgotamento não é o imperativo de obedecer apenas a si mesmo, mas a pressão de desempenho.” (HAN, 2017 p.15.)

No livro *O que é capitalismo*, de Afrônio Mendes Catani, o mesmo vai trazer várias definições do conceito do capitalismo. Uma delas é desenvolvida por Karl Marx, que vai dizer: "capitalismo significa não só apenas um sistema de produção de mercadorias, como também um determinado sistema no qual a força de trabalho se transforma em mercadoria e se coloca no mercado como qualquer objeto de troca." (MARX, 1867 apud CATANI, 2011. p.8).

Para Marx, no funcionamento do capitalismo, faz-se necessário que haja uma classe responsável pelas propriedades de meios de produção e outra classe responsável por vender sua força de trabalho em prol desse funcionamento. (CATANI, 2011). Ou seja, de acordo com as ideias de Karl Marx, o capitalismo é basicamente um sistema em que a partir das divisões de classe se dá as relações de trabalho ocupadas por cada indivíduo de acordo com a classe social que o mesmo ocupa.

A partir disso, baseando-nos na ideia de que a classe que vende sua força de trabalho é o proletariado, vamos nos aprofundar nas discussões do conceito de determinante social do processo saúde - doença, no que tange ao sofrimento psíquico dessa classe trabalhadora, na forma aqui em questão do TAG.

O capitalismo, com todas as suas demandas e jornadas longas de trabalho, gera aos indivíduos, um sistema de prisão, no qual o sujeito está determinado a trabalhar incansavelmente em torno do

capital. Dentro de todo esse processo, o prazer, muito ligado aos desejos do sujeito, é deslocado e acaba sendo substituído pelas obrigações da vida.

A ansiedade se aplica à vivência de cada indivíduo, quando o mesmo se encontra limitado por preocupação, demandas e pendências do mundo pós-moderno. Andrade Filho (2022) vai dizer que o adoecimento psíquico, na forma de ansiedade, representa as contradições do modo de produção capitalista encarnadas nas pessoas.

Dessa forma, o sujeito se coloca como servo do capital, o capital fica como um Grande Outro, a quem os indivíduos se submetem, tudo é gerado em nome da produção e isso gera muita angústia. Conforme já sabemos que o indivíduo lida com suas demandas a partir de seu grupo social: "(...) Os indivíduos, então, a depender dos grupos aos quais pertencem, acessam (ou não) as maneiras de se bem viver ou de sofrer" (ANDRADE FILHO, 2022. p.64).

A partir disto, vem o questionamento: Por que a medicina tem tratado TAG com fármacos e reduzido esses sintomas de forma generalizada, fugindo ao foco do problema?"

Se o sistema de classes em que a pessoa nasce determina como será sua vida adiante, nos próximos anos, contrapondo-se à suposta meritocracia, que traz uma falsa ideia de que é possível "vencer na vida" a partir de seus esforços, então devemos analisar tal contradição de propostas: como ser merecedor se o sistema determina a divisão de classes, onde um produz para o outro se beneficiar? Esse trabalho se propõe analisar se o sistema capitalista leva ao processo saúde-doença como determinação social do TAG e compreender a relação do mesmo com a medicalização e a medicamentação da vida.

O presente trabalho teve por objetivo compreender por que o TAG tem crescido no contexto de uma sociedade capitalista. Para tal, foram apresentados aspectos da ansiedade generalizada e sua relação com a vida do indivíduo no contexto da sociedade capitalista contemporânea e as relações entre o modelo de sociedade capitalista, seu modo de produção e a produção da ansiedade.

OBJETIVOS

1.1.1. OBJETIVO GERAL

Compreender por que o TAG tem crescido no contexto de uma sociedade capitalista

1.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar aspectos da ansiedade generalizada e sua relação com a vida do indivíduo no contexto da sociedade capitalista contemporânea.
- Compreender as relações entre o modelo de sociedade capitalista, seu modo de produção e a produção da ansiedade.

METODOLOGIA

Este presente trabalho parte de uma metodologia qualitativa, baseada em revisão sistemática de literatura e se constitui a partir da pergunta norteadora: porque se fala tanto em transtorno de ansiedade hoje, porque eles são tão presentes e se existe relação entre o TAG e o modelo de sociedade capitalista contemporânea. Baseamo-nos, para tal, nas contribuições dos campos de saberes da medicina, psicologia, filosofia e psicanálise, a partir de bases de pesquisa como: Scielo, Google acadêmico, Lilacs, entre outras.

Desenvolvemos um capítulo sobre os transtornos de ansiedade, segundo a Medicina e o conceito de angústia para Freud, no sentido do que o autor aborda sobre o mal-estar na cultura; um capítulo sobre a relação entre a determinação social do processo saúde-doença e o capitalismo, no que tange ao capitalismo tardio e o contexto do neoliberalismo e como tal contexto pode ser ansiogênico e sobre a medicalização e medicamentação da vida e, por fim, a conclusão.

1 – ANSIEDADE, ANGÚSTIA: O AFETO DA ATUALIDADE

Como visto anteriormente a ansiedade é, para a Medicina, uma emoção natural do corpo humano que é ativada em situações de perigo em que o corpo desencadeia um conjunto de condições como: batimentos cardíacos acelerados, transpiração, sensação de vazio no estômago e outros.

Já o transtorno de ansiedade generalizada (TAG) ocorre quando esses sintomas aparecem sem motivos aparentes e interferem na vida do indivíduo trazendo complicações no dia a dia, na alimentação, trabalho, sono e outros. Como por exemplo, a abdicação de certas tarefas rotineiras por algum sintoma gerado no corpo a partir do transtorno de ansiedade. “As preocupações não se restringem a uma determinada categoria, mas são generalizadas, excessivas, por vezes envolvendo temas que não preocupam a maioria das pessoas e de difícil controle.” (ZUARDI AW, 2016. p.52). Pessoas que sofrem desse transtorno, tendem a ter dificuldades de diferenciar problemas reais e problemas criados pela psique por conta da ansiedade. A racionalidade é afetada pelo medo e o corpo reage com sintomas.

“A ansiedade e o medo passam a ser reconhecidos como patológicos quando são exagerados, desproporcionais em relação ao estímulo, ou qualitativamente diversos do que se observa como norma naquela faixa etária e interferem com a qualidade de vida, o conforto emocional ou o desempenho diário do indivíduo.” (CASTILLO, 2000, p1)

Os TAGs estão presentes na sociedade associados às preocupações e demandas geradas em torno do sistema cultural e trabalhista. De acordo com CASTILLO, transtornos ansiosos são os quadros psiquiátricos mais comuns podendo ter uma estimada prevalência durante a vida de 9% a 15% respectivamente. Pág. 20

“De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 10% da população mundial sofre com transtornos mentais, o que corresponderia, aproximadamente, a 720 milhões de pessoas. O Brasil é o país que lidera o ranking de ansiedade e depressão na América Latina, com quase 19 milhões de pessoas com essa condição” (“Brasil é país com mais pessoas ansiosas também na América Latina”, 2023)

Compreender e aceitar que os sintomas físicos gerados por conta da ansiedade (palpitação, batimentos cardíacos acelerados, tensões musculares e outros) foi um desafio para a medicina, já que não se investigava doenças levando em consideração o ambiente sociocultural do indivíduo.

“O termo psicossomático - muito associado ao campo psicanalítico - só teve uso e difusão significativa depois de 1930. Antes disso raramente ele era empregado, embora tivesse sido cunhado no início do século XIX, pelo médico Johann Christian Heinroth.” - (ZORZANELLI, 2011 p.28).

Ao analisamos o conceito de ansiedade para a psicanálise a mesma surge como um questionamento do saber médico, no que tange à escuta das histéricas da época, que eram consideradas como falsas pelo fato da medicina não localizar em seu corpo- o cérebro, nenhuma lesão que justificasse os sintomas por elas apresentados. “O medo, o terror e o susto – fatores etiológicos distintivos de pretensas neuroses traumáticas - seriam, portanto, incapazes de consolidar uma categoria psicopatológica unívoca e desmembrada das demais síndromes constituintes do aspecto do traumatismo (LENER, 2001 apud REIS, ORTEGA, 2022 p.9). De acordo com o artigo “As raízes do trauma: uma revisão sobre a história do psicotraumatismo” de Reis e Ortega, foram necessárias diversas transformações no saber médico articuladas às novas fronteiras entre a psicologia e a medicina, entre o somático e o psíquico para que a noção de trauma adquirisse um significado psicológico, pois anteriormente a noção de trauma era articulada a algo no corpo físico. A partir das diferenças entre a ansiedade comum e patológica, desenvolvidas pelo saber médico, apresentamos o seguinte questionamento: “Por que existem taxas tão altas da ansiedade considerada patológica? Como o contexto social pode contribuir para isso? Onde entra o capitalismo nessa história?”

Sigmund Freud, considerado o pai da psicanálise, vai explicar esse afeto, resumidamente como uma grande culpa. Em seu livro “O mal-estar na cultura” (1930) ele explicará que nós seres humanos inibimos nossos desejos mais primitivos, pois esses desejos ao longo da criação de construções morais para a manutenção do social, foram considerados “errados”. Expor esses desejos então, significaria, ir contra o que socialmente é considerado moralmente correto. No entanto, a repressão desses desejos mais profundos, geraria um sentimento de culpa, que logo se transformaria no sintoma – angústia. Freud vai dizer que o sentimento de culpa é o problema mais importante no desenvolvimento da cultura; o preço do progresso cultural é pago com a perda da felicidade devido a intensificação do sentimento de culpa (Freud, 1929). Um exemplo simplificado desse conceito é: Uma garota filha de pais religiosos, experimenta desejos homossexuais, no entanto, os conceitos de “certo” e “errado” que foram ensinados a essa garota ao longo de sua vida, abominam totalmente esses desejos. Logo, antes mesmo que esses desejos

passem por um processo de repressão, ela pode recalcar a ideia relacionada ao desejo homossexual. Ao recalcar a ideia associada ao desejo homossexual, essa menina pode experimentar sintomas de ansiedade, sem saber um motivo aparente para isso. Esses sintomas foram gerados pela culpa.

De acordo com Freud, a angústia se constitui a partir de uma ideia reprimida ou recalcada (1926-1929). Recalcar uma ideia pode levar quando ocorre pressão do mundo externo ao surgimento da angústia, ou seja, para Freud, a angústia/ansiedade nada mais é que um afeto que ficou dissociado de uma ideia que porventura foi reprimida ou recalcada, no campo da consciência, devido à moralidade de uma dada época ou foi recalcada, ou seja, permanece no campo do inconsciente. Segundo Freud, as ideias que são insuportáveis para um sujeito, no sentido de serem contrárias a uma moralidade presente em uma dada época, são recalcadas e os afetos ficam livres. Esses afetos podem se traduzir em sintoma na forma de ansiedade.

Quando o afeto relacionado à ideia se desliga da mesma e vem à tona sem que o sujeito entenda por que está sentindo algo tão intenso, podemos dizer que surge a ansiedade, que será compreendida:

“(…) Como sensação, ela tem caráter obviamente desprazeroso, mas isso não esgota seus atributos; nem todo desprazer pode ser denominado angústia. (...) De todo modo, alguma coisa podemos extrair da sensação da angústia. Seu caráter desprazeroso parece ter um traço particular; os mais frequentes e mais nítidos sendo os relacionados aos órgãos respiratórios e ao coração.” (Freud, 1926 – 1929, p72)

Para compreender o estado de afeto da angústia, é preciso abordar o estado de desamparo (*hilflosigkeit*), um conceito de referência na obra de Freud. Este estado seria o protótipo das situações traumáticas, geradoras de angústia no adulto, que remetem à impotência do estado de desamparo infantil originário. As vivências de desamparo presentes na forma de mal-estar, da infelicidade e de situações traumáticas podem se presentificar em três direções: do sofrimento do próprio corpo, do mundo externo e das insatisfações ou da violência desencadeadas pelas relações com os outros. Daremos ênfase ao sofrimento do próprio corpo.

Freud, em seu artigo *Inibição, sintoma e angústia*, cita funções comuns que são inibidas ao gerar angústia histérica (crises ansiosas) uma delas é a inibição do trabalho.

“quando o indivíduo é forçado a prosseguir o trabalho a histeria obriga a suspensão do trabalho ao gerar paralisias de órgãos e de funções, cuja existência é incompatível com a realização do trabalho. A neurose obsessiva perturba o trabalho ao afastar continuamente dele o indivíduo e fazê-lo desperdiçar tempo com atrasos e repetições.” (FREUD, 1926, p. 17)

Freud, em seu livro *O mal-estar na cultura* (1930) aborda os processos que nos trouxeram à modernidade, com a criação de máquinas e de tecnologias e as consequências negativas associadas a ela. "E por fim, do que nos adianta uma vida longa se ela é penosa, pobre em alegrias e tão cheia de sofrimentos que só podemos dar boas-vindas à morte saudando-a como libertadora?" (FREUD, 1930, p.85). O fim do feudalismo, e conseqüentemente, início do capitalismo com jornadas mais longas de trabalho e perda do controle dos meios e métodos de construção retirados do trabalhador e entregues às máquinas geraram esse sentimento, de que apesar da modernidade ter avançado ao longo dos anos, seus novos métodos e regras prendem o trabalhador a uma rotina que visa apenas a conquista do capital. De acordo com Freud, o homem se torna neurótico porque não é capaz de suportar o grau de frustração que a sociedade lhe impõe a serviços dos ideais culturais, e suprir ou reduzir consideravelmente essas obrigações significariam um retorno a possibilidade de ser feliz (pág. 83)

Freud também desenvolveu o conceito de sublimação, conceito esse de grande relevância nessa análise da origem psicológica do transtorno de ansiedade, pois dialoga com a construção da cultura.

Retornaremos a parte do recalçamento para compreender o conceito de sublimação.

“Recalçar uma ideia pode levar quando ocorre pressão do mundo externo ao surgimento da angústia, ou seja, para Freud, a angústia/ansiedade nada mais é que um afeto que ficou dissociado de uma ideia que porventura foi reprimida ou recalçada, no campo da consciência, devido à moralidade de uma dada época ou foi recalçada, ou seja, permanece no campo do inconsciente.”

– Pág. 16 deste capítulo.

O conceito de sublimação é essencial para pensarmos a construção das relações sociais, no sentido da estruturação da cultura e sua relação com a angústia produzida no contexto da sociedade capitalista.

De acordo com o dicionário da psicanálise por Elisabeth Roudinesco:

“Sigmund Freud conceituou o termo em 1905 para dar conta de um tipo particular de atividade humana (criação literária, artística, intelectual) que não tem nenhuma relação aparente com a sexualidade, mas que extrai sua força da pulsão sexual, na medida em que se desloca para um alvo não sexual, investindo em objetos socialmente valorizados.” (ROUDINESCO, 1998, p.734)

Ou seja, esses afetos reprimidos ou recalçados são traduzidos de formas não agressivas e não sexuais, mas sim artísticas, literárias, intelectuais. Pessoas que tem facilidades relacionadas ao campo da escrita por exemplo, podem estar usando desta habilidade para satisfazer os impulsos sexuais. Como o próprio Sigmund Freud fez

“Sem dúvida, Freud atribuía à sublimação um lugar ainda maior, na medida em que ele mesmo declarou que, a partir dos 40 anos de idade, após o nascimento de seu quinto filho, havia praticamente suspenso qualquer relação carnal e posto sua atividade pulsional a serviço de sua obra, assim se inscrevendo no panteão dos grandes homens a quem admirava.” (ROUDINESCO, 1998. p.734)

Trazendo este conceito para o termo aqui estudado, como relacionamos o capitalismo a um contexto ansiogênico? A sociedade capitalista, tem o consumo como ferramenta, fazendo as pessoas acreditarem que o poder de adquirir compras é uma forma de felicidade, isto é, comprar é sinônimo de felicidade. Mas isso pode adoecer a classe trabalhadora que muitas das vezes não tem esse poder de aquisição por conta do baixo salário. Tais pessoas teriam condições de sublimar tais impulsos que seriam equivalentes aos impulsos sexuais? Se uma pessoa consegue deslocar o desejo para um alvo que não seja sexual, como objetos de consumo, reduzindo as relações afetivas e sociais, por meio da sublimação, quando isso não é possível devido à falta de recursos econômicos, em uma sociedade que reforça a relação entre poder e dinheiro, a sublimação pode não se sustentar e há um retorno do mal-estar que pode ser traduzido na forma de sintoma. Como diz Freud em *o mal-estar na cultura*: “caso não seja compensado economicamente, deve-se estar preparado para sérias perturbações” (FREUD, 1929. p.102)

Finalizamos este capítulo trazendo algumas considerações importantes de Freud no estudo da psicanálise a respeito do tema e como ele contribui para compor as compreensões a respeito da ansiedade na sociedade capitalista.

1. SOCIEDADE DO CANSAÇO: CANSAÇO PARA RESISTIR E REEXISTIR

Viver só é possível no sistema capitalista em que estamos inseridos, a partir do consumo; se quiser ao menos o básico para a vida: comida, casa, lazer, é preciso trabalhar, mas essa é uma forma alienada de trabalho, que difere completamente do trabalho proposto por Marx.

“Para Marx, o trabalho é uma dimensão ineliminável da vida humana, isto é, uma dimensão ontológica fundamental, pois, por meio dele, o homem cria, livre e conscientemente, a realidade, bem como o permite dar um salto da mera existência orgânica à sociabilidade”. (LUCKÁCS, 1981, p. 12). A necessidade de um emprego, muitas vezes com jornadas longas de trabalho e com um salário que só supre o suficiente para sobreviver, se torna indispensável. No entanto, todo o processo e as burocracias, além de exigências de escolaridade e de comprovações de habilidades para a conquista de um emprego estão diretamente ligadas às altas taxas de desemprego e consequentemente pobreza, sobrevivência.

A taxa de desocupação encerrou o primeiro trimestre de 2023 em 8,8%, um aumento de 0,9 ponto percentual (p.p.) na comparação com o trimestre anterior. Esse é o menor resultado para o período desde 2015 (8,0%). O número de desocupados cresceu 10,0%, o que representa um acréscimo de 860 mil pessoas à procura por trabalho, e chegou a 9,4 milhões. (IBGE, 2023)

A questão aqui em análise é: como altas taxas de desemprego no Brasil se relacionam com TAG? A modernidade trouxe consigo o desejo pelo consumo exacerbado, no intuito de satisfazer prazeres, “o capitalismo encontra-se predestinado a fomentar nos sujeitos uma falta incessante, uma insatisfação constante, que em contrapartida deve vir sempre acompanhada pelo gozo de algum gadget, objeto descartável que produz uma fruição curta e rápida.” (LUSTOZA, 2009. p.50). A mídia divulga a todo momento propagandas e influências de tudo de bom que a vida pode oferecer, no entanto as diferenças de classes fazem com que esses prazeres sejam acessíveis para alguns, e que para outros seja motivo de muito esforço e alto nível de dedicação. Sabemos que, na sociedade capitalista, teoricamente todos tem o direito e liberdade de crescer na vida independente da situação em que tenha nascido, no entanto, na prática a classe em que nascemos define muito como será a vida de cada um. “Os homens fazem sua própria história; contudo não a fazem de livre e espontânea vontade, pois não são eles quem escolhem as circunstâncias sobre as

quais ela é feita, mas estas lhes foram transmitidas assim como se encontram." (MARX, 2011, p.25) Uma das formas de progredir na vida seria por meio da maior ferramenta disponibilizada de forma gratuita pelo governo: O estudo, conforme previsto no artigo 205:

(A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.) – art. 205, constituição Federal.

No entanto, cada qual recebe esse direito conforme suas próprias condições sociais, visto que a taxa de evasão escolar é proporcional à taxa de pobreza no Brasil. Altas taxas de pobreza geram crianças e adolescentes que muitas das vezes precisam abandonar a escola para ajudar sua família nas questões financeiras.

Há pouco mais de 10 milhões de jovens entre 15 e 17 anos, no Brasil. Deste total, 15% não se matriculam na escola no início do ano letivo: “Ou seja, antes mesmo do início das aulas, 1,5 milhão de jovens já está fora da escola”, segundo o Ministério da Educação. (evasão - Ministério da Educação)

Para além dos jovens que abandonam a escola, existem os jovens que permanecem na escola, mas na hora de prestar um exame vestibular como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), precisam contar com a educação oferecida pelo governo e “competir” com jovens que tiveram acesso a ensino de máxima qualidade da rede privada, já que no Brasil, infelizmente, a realidade da desigualdade é tão grande que até uma educação de máxima qualidade é oferecida a favor do capital.

Para o Brasil, estudo divulgado pelo INEP (2002), que avalia o desempenho de estudantes do ensino médio por meio de indicadores disponibilizados pelo SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, 42% dos alunos foram qualificados em estado “muito crítico” e “crítico” no desenvolvimento de habilidades e competências em língua portuguesa. Os qualificados em “adequados” somam apenas 5%. Ao traçar o perfil dos estudantes qualificados com desempenho muito crítico, 76% estão matriculados no ensino noturno, 48% conciliam trabalho e estudo, 84% estão acima da idade considerada ideal e, mais importante, 96% estudam em escolas públicas. (SAMPAIO, GUIMARAES, 2009, pag. 46)

Concluindo nossa análise, fica evidente que falas muito ouvidas com o falso discurso de meritocracia no dia a dia como: *É só se esforçar, quem estuda consegue...*, na prática, não são funcionais. Seguindo a lógica, quando a ferramenta que garante o crescimento: a educação, falha, cabe ao indivíduo a única saída possível para se manter: o emprego. Emprego este que para a

maioria oferece apenas o salário-mínimo, dando direito ao patrão de descontar deste salário, os “benefícios” extras, como plano de saúde, vale alimentação e outros auxílios oferecidos pela massa empresarial do Brasil. Últimos dados revelam que o salário-mínimo oferecido no Brasil equivale a mil trezentos e vinte reais (R\$ 1.320,00) desde 1º de maio de 2023. (STF, 2023) - LEI Nº 14.663, DE 28 DE AGOSTO DE 2023 - STF

A questão é que para se manter uma vida dentro dos parâmetros de conforto, comida garantida, lazer e ainda lidar com uma sociedade capitalista que a todo momento desperta desejos de consumo, esse salário não cobre nem metade. De acordo com últimas pesquisas do Departamento intersindical de estudo e estatística socioeconômico (Dieese) no ano atual (2023) e no mês de setembro o salário-mínimo ideal para se viver no Brasil é de seis mil duzentos e oitenta reais e noventa e três centavos (R\$ 6.280,93). Isto quando se mora sozinho; quando precisa sustentar um, dois, ou mais filhos, esse valor fica ainda maior. O que leva muitos trabalhadores a optarem por largas escalas de trabalho ou mais de 1 (um) emprego, o que não é nada saudável para saúde física, nem para a saúde mental. “Em artigo publicado no dia 17 de maio, os autores, de instituições como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), afirmam que, a cada ano, 750 mil pessoas morrem de doenças cardíacas isquêmicas e derrame, devido às longas jornadas de trabalho.” (BBC NEWS BRASIL)

Byunl Chull Han em seu livro “Sociedade do cansaço” (2015) vai descrever justamente essas questões, a forma como o sistema capitalista introduz no indivíduo a necessidade de trabalhar incansavelmente para desfrutar dos “benefícios” do mundo moderno.

“A sociedade do século XXI não é mais a sociedade disciplinar, mas uma sociedade de desempenho. Também seus habitantes não se chamam mais ‘sujeitos da obediência’, mas sujeitos de desempenho e produção.” - (HAN, 2015, p14). A atual sociedade capitalista trabalha com uma falsa sensação de liberdade, como uma forma estratégica de gerar a auto exploração, na qual o próprio sujeito carregará consigo um falso sentimento de controle sob seu trabalho, controle esse fundamental para que o mesmo sintá-se na obrigação de entregar seu melhor, e quando não entrega, a sensação de culpa é gerada.“(...) Os adoecimentos psíquicos da sociedade de desempenho são precisamente as manifestações patológicas dessa liberdade paradoxal” (HAN, 2017, p17). Byull Chu Han questiona em seu livro as formas como o aumento da superprodução e diminuição do desempenho gera sofrimento psíquico nos trabalhadores, já que a sociedade moderna visa apenas a maior produção e mais consumo, deixando de lado o prazer em produzir

algo manual no seu próprio tempo e priorizando a produção em larga escala, visando apenas o tempo na relação com o lucro. HAN alerta em seu livro que a passagem da sociedade disciplinar para a sociedade do desempenho gerou depressão e *infartos psíquicos* já que o sujeito se encarrega sempre de produzir seu melhor independente das consequências. (2017, p. 15-16).

Esse sistema que força pessoas a viverem a favor do dinheiro e na busca por ele, não como uma questão de sobrevivência, mas como uma questão de necessidade, tem por sua maior consequência, o adoecimento físico ou mental, ou ambos, quando entendemos que as formas de adoecer estão ligadas fisicamente e psicologicamente. O transtorno de ansiedade, já visto no capítulo anterior, se reflete em forma de sintomas físicos: “Isso surge de repente, não consigo entender o porquê.”, “Nenhuma relação entre o sofrimento e os acontecimentos imediatos da vida ou mesmo com a história do sujeito.” É o corpo que, em sua materialidade, se manifesta, grita” (LEITE, 2011 p.5) e os sintomas físicos sem nenhum motivo psicológico aparente, podem ser reflexos de uma exaustão mental associada a algo inconsciente, mas não identificamos as causas desse sofrimento. Essa rotina do esgotamento é tão presente na sociedade, que já é visto como algo natural, a vida se tornou isto. Daí a importância de questionarmos essa naturalização da exploração de corpos dos trabalhadores e de crianças e jovens estudantes como fizemos, pois toda essa forma de existir no mundo capitalista pode gerar muito sofrimento e a ansiedade como manifestação desse sofrimento.

2.1 - SOCIEDADE CAPITALISTA COMO DETERMINAÇÃO SOCIAL DO TAG

Partindo da análise realizada na primeira parte deste capítulo que visa questionar alguns problemas encontrados no sistema da sociedade capitalista, nesta segunda parte, levantaremos a discussão de como tal sistema pode ser um fator determinante para o desenvolvimento de TAG. Ponto este, crucial para essa pesquisa que resumidamente busca entender como pessoas estão desenvolvendo cada vez mais o transtorno generalizado de ansiedade e se esse fator pode ser relacionado com a forma de vida que a atual sociedade nos proporciona e não transformar o

sofrimento em transtorno ou doença conforme a Medicina vem fazendo, gerando medicalização e patologização da vida.

Definido pela OMS, determinação social da saúde significa:

“As circunstâncias nas quais as pessoas nascem, crescem, trabalham, vivem, e envelhecem, e o amplo conjunto de forças e sistemas que moldam as condições da vida cotidiana. Essas forças e sistemas incluem sistemas e políticas econômicas, agendas de desenvolvimento, normas sociais, políticas sociais e sistemas políticos” (OMS, 2018, p45)

A saúde deve ser garantida por um conjunto de ações do Estado, entendendo cada indivíduo como um cidadão. Logo, a saúde é garantida por lei. A “lei 8080” que garante o Sistema único de Saúde (SUS), em seu artigo terceiro diz o seguinte:

Os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. (art. 3 da constituição)

Exemplificando os determinantes sociais de saúde e adoecimento pode-se usar o exemplo de um ambiente de trabalho. Se o indivíduo está trabalhando em um local externo com o ar poluído por agrotóxicos nocivos à saúde, então este é um fator que determina o adoecimento deste trabalhador.

São diversos os fatores de adoecimento psíquico dentro de uma empresa, levando em consideração por exemplo, longas jornadas de trabalho dentro e fora do período assinado no contrato, a necessidade de produzir muito e alcançar metas, como alerta HAN, tempo destinados ao trabalho e falta do tempo destinado à família e vida pessoal que geram problemas nas relações entre as pessoas. “O adoecimento ocorre quando o trabalhador recebe exigências para as quais não dispõe de meios suficientes de enfrentamento; quando a empresa realiza uma demanda, seja ela física, mental e/ou emocional, mas não fornece os meios necessários para sua solução (KARASEK, 1998 apud. MOREIRA 2015, p.9).

Ou seja, o trabalhador, em meio as suas necessidades de se manter socio – economicamente se adentra nas tarefas apesar das mesmas serem danosas a sua saúde física e mental. No entanto, como visto anteriormente, é um dever do Estado estabelecer gestões públicas que incluam os cuidados com a saúde do trabalhador no local de trabalho. O capital é posicionado de forma que

as gestões sejam articuladas visando apenas o acúmulo, enquanto o trabalhador é encaixado neste “jogo”, apenas a serviço deste acúmulo. O que deveria seguir as regulamentações é desleixado. “O capitalismo tem como característica a destruição de crenças e objetivos, ou seja, os laços sociais neles fundados, por sobrepor o mercado, cujas leis são reguladas por uma mão invisível, portanto sem regulação possível. (Borges, 2015. p.401)

Fato este, que revela apenas as contradições do capitalismo e sua forma de determinação social da ansiedade, destinado a pessoas que vivem nessa luta pela sobrevivência, em que tem como preço a saúde mental.

Como diz Letícia,

“Na perspectiva marxista, as relações sociais de produção e reprodução social, no âmbito do capitalismo, expressam contradições imanentes aos projetos das classes antagônicas em confronto. Tais contradições resultam em desigualdades nos modos de vida, adoecimento e morte.” (Batista, 2022. p.124) Concluindo a análise feita sobre o sistema capitalista na primeira parte deste capítulo verificamos o quanto os exemplos dados de situações vividas pela classe trabalhadora na busca de se manter socialmente são maléficos à saúde física e mental e podemos identificar que o sistema capitalista pode ser compreendido como a própria determinação social do processo saúde - doença. É possível ao fim deste capítulo verificar que o sistema capitalista é determinante para a produção do TAG.

2.2 MEDICALIZAÇÃO DA VIDA E PERDA DO AUTOCONHECIMENTO

Para fim deste projeto, deixamos aqui neste tópico uma breve análise sobre uma das formas que a sociedade capitalista visa o lucro articulado a forma de tratamento da ansiedade com fármacos e que o saber biomédico não o questiona e produz culpabilização nos próprios sujeitos que sofrem e para supostamente acabar com o sofrimento, os levam a consumir inúmeros medicamentos psicotrópicos que levam ao enriquecimento ainda maior da indústria farmacêutica. Para o tratamento do TAG, o papel da psicoterapia é fundamental, tem resultados significativos e deve

ser prioritário no tratamento deste transtorno e o tratamento farmacológico pode e deve ser considerado, mas nunca deve ser a única opção terapêutica. (ZUARDI, 2016). O que na prática não é dessa forma, já que proporcionalmente ao crescimento do TAG, também tem crescido o consumo de medicamentos ansiolíticos.

“Levantamento feito pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) com base nos dados da Consultoria IQVIA, mostra que a venda de antidepressivos e estabilizadores de humor disparou no Brasil a partir da pandemia de Covid-19. Comparando as vendas em 2019, ano anterior à emergência de saúde pública, com as de 2022, o número de unidades comercializadas desses medicamentos aumentou de 82.667.898 para 112.797.268, ou seja, 36%. Os estados campeões em aumento foram Bahia, Paraíba e Maranhão, com percentuais que variaram de 62% a 57%. “(conselho federal de farmácia)

A psicoterapia fornece formas de lidar com questões psicológicas por meio da escuta, servindo de espelho para que a pessoa entenda de onde vem aquela angústia e saiba lidar com ela, e a medicação deve ser associada à psicoterapia, caso contrário, a pessoa fica dependente daquele remédio, já que os efeitos colaterais de retirada, ou seja, a abstinência, são muito fortes.

O sistema capitalista com o objetivo de visar o lucro e a praticidade, prioriza e faz com que as pessoas naturalizem a ingestão de medicamentos para uma “cura” rápida.

“A maneira com que cada sociedade lida com o mal-estar e com a angústia passou por várias modificações ao longo dos tempos, até a chegada ao cenário atual, onde a medicalização é uma das principais formas encontradas para silenciar todo o mal-estar decorrente do viver em sociedade.” (BRENDLER DA SILVA, 2020. p.1) As empresas necessitam de seus trabalhadores em plena funcionalidade e à serviço das atividades trabalhistas, na sociedade do cansaço, pessoas tidas como doentes são um peso para grandes empresas, pois são vistas como pessoas que geram apenas gastos sem retorno. ‘O alto índice de medicalização da população está intimamente ligado com a proposta da sociedade de consumo, marcada pela difusão da aquisição e do excesso’ (BRENDLER DA SILVA, 2020. p.3) A indústria, farmacêutica então, baseada nessa proposta social das “curas rápidas” trabalha com medicamentos que agem escondendo a angústia e ignorando seu real motivo.

É a procura pela cura imediata de qualquer sentimento incômodo que faz com que o ser humano busque pelos medicamentos, entretanto, isso acaba por fomentar um padrão ideal de felicidade e impede o que a psicanálise considera importante: o descobrimento de possibilidades através da angústia e do encontro do sujeito com ela. (BRENDLER DA SILVA, 2020. p.3)

E por fim, a sociedade capitalista age em todas as etapas da dor, desde o entendimento do sujeito quanto cidadão que entrega sua força de trabalho, até a etapa em que o sujeito se encontra em angústia e precisa ser cuidado. O sujeito perde seu direito de sentir a dor e lidar com ela, pois isso exige tempo, e tempo é dinheiro, sendo assim, sua melhor saída dentro das possibilidades é medicar a vida, mas não por que quer, mas porque precisa e é assim que foi ensinado. “Illich (1975) aborda o nível da iatrogênese estrutural ou cultural, em que a medicina moderna retira do sofrimento seu significado íntimo e pessoal e transforma a dor em problema técnico.” (Guadenzi; Ortega, 2012. p.27)

Com isso concluímos e analisamos a forma como a sociedade moderna capitalista age no processo de vida e adoecimento relacionado a TAG.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente trabalho foi possível verificar os possíveis sintomas apresentados pelo transtorno de ansiedade (TAG), sua classificação para a medicina e que o mesmo é o transtorno mais comum dos quadros psiquiátricos. Foi possível também entender as transformações na medicina para que as doenças psicológicas fossem incluídas na denominação de trauma. Por meio das contribuições de Freud apresentamos a ansiedade em sua relação com vivências traumáticas e com ideias que foram reprimidas e recalçadas e o afeto por não poder ser recalçado ficou livre na forma da angústia e que o é nomeado, pela Medicina, como transtorno de ansiedade, uma forma como o corpo traz à tona esses afetos. No segundo capítulo foi possível discutir questões problemáticas encontradas no sistema capitalista por meio de dados e estatísticas de fontes como: OMS, Dieese, Constituição Federal e Ministério da Educação, tendo como resultado a relação do TAG com a sociedade desigual capitalista, concluindo que o capitalismo e suas formas de relação se apresentam como determinante social do TAG e que a indústria farmacêutica lucra com a medicalização da vida.

REFERÊNCIAS

AFRANIO MENDES CATANI. O que é capitalismo. [s.l: s.n.].

Brasil é país com mais pessoas ansiosas também na América Latina. Assembleia Legislativa do Piauí 2023 Disponível em: <https://www.al.pi.leg.br/tv/noticias-tv-1/brasil-e-pais-com-mais-pessoas-ansiosas-tambem-na-america-latina> Acesso em: 03/08/2023

BORGES, Sonia. Capitalismo e angústia. **Revista Subjetividades**, v. 15, n. 3, p. 398-406, 2015.

Brasil. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm, e o Decreto 7508/11, de 28 de junho de 2011 que dispõe sobre a organização do SUS.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 2010.

BRASIL. Lei nº 14.663, de 28 de agosto de 2023. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 164-A, n.

CASTILLO, Ana Regina GL et al. Transtornos de ansiedade. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 20-23, 2000.

CARDOSO, Ana Claudia Moreira. O trabalho como determinante do processo saúde-doença. **Tempo Social**, v. 27, p. 73-93, 2015.

Como trabalhar demais está nos matando (literalmente). **BBC News Brasil**, [2021]. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/vert-cap-57411021> Acesso: 25/08/23

DIEESE - análise cesta básica - Salário mínimo nominal e necessário - agosto/2020. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html>>. Acesso: 25/08/23

DE ANDRADE FILHO, JOSÉ ALBERTO LECHUGA. A produção social dos transtornos de ansiedade: reflexões a partir da Psicologia HistóricoCultural. 2022

evasão - Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36066#:~:text=Atualmente%2C%20h%C3%A1%20pouco%20mais%20de>>. Acesso em 04/08/2023

GAUDENZI, P.; ORTEGA, F. The statute of medicalization and the interpretations of Ivan Illich and Michel Foucault as conceptual tools for studying demedicalization. *Interface - Comunic., Saude, Educ.*, v.16, n.40, p.21-34, jan./mar. 2012.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Editora Vozes Limitada, 2015

IBGE. **Com taxa de 8,8%, desemprego cresce no primeiro trimestre de 2023 | Agência de Notícias.** Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/36780-com-taxa-de-8-8-desemprego-cresce-no-primeiro-trimestre-de-2023>>. Acesso em: 10/09/2023

LOPES, K. C. da S. P.; SANTOS, W. L. dos. Transtorno de ansiedade. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 45–50, 2018. Disponível em: <https://revistasfasesenaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/47>. Acesso em: 13 out. 2022.

LEITE, Sônia. *Angústia: psicanálise – passo a passo 92*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011

LUKÁCS, Georg. *As Bases Ontológicas do Pensamento e da Atividade do Homem*. In: *Temas de Ciências Humanas*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1978.

LUSTOZA, Rosane Zétola. O discurso capitalista de Marx a Lacan: algumas consequências para o laço social. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 12, p. 41-52, 2009

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Guia para Implementação das Prioridades Transversais na OPAS/OMS do Brasil: direitos humanos, equidade, gênero e etnicidade e raça*. 2018.

PSIQUIATRIA, I. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. **Medicina (Ribeirão Preto, Online)**, v. 50, n. Supl 1, p. 51-5, 2017

ROUDINESCO, E. et al. *Dicionário de psicanálise*. Rio De Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

REIS, Ramon; ORTEGA, Francisco. As raízes do trauma: uma revisão sobre a história do psicotraumatismo. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 30, p. e2023039, 2023.

SIGMUND FREUD, S. et al. *O mal-estar na cultura*. [s.l.: s.n.].

SIGMUND FREUD; PAULO CÉSAR DE SOUZA. *Obras Completas / 17, Inibição, sintoma e angústia, o futuro de uma ilusão e outros textos : (1926-1929) / Sigmund Freud*. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia Das Letras, 2014.

SILVA, Letícia Batista et al. Determinantes sociais e determinação social do processo saúde-doença: discutindo conceitos e perspectivas.

SAMPAIO, Breno; GUIMARÃES, Juliana. Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil. **Economia Aplicada**, v. 13, p. 45-68, 2009.

ZORZANELLI, Rafaela Teixeira. Sobre os diagnósticos das doenças sem explicação médica. **Psicologia em estudo**, v. 16, p. 25-31, 2011.